

A CONSTRUÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DO SER POR MEIO DOS ESTREÓTIPOS DE CONTOS DA DISNEY

Maria Thayse de Almeida Goiz¹

Msc. Mônica Assunção Mourão²

Universidade Estadual do Maranhão- UEMA- Letras67109@hotmail.com

RESUMO

Este estudo sendo de caráter bibliográfico vai tratar sobre os estereótipos de alguns contos da Disney, bem como, fazer um comparativo com a sociedade atual. Deste modo foram analisadas histórias infantis, que nos acompanha desde nossa infância, pelo qual, somos deparados com padrões sociais que refletem no modo como compreendemos a realidade, através de um mundo que está a nossa volta pré-idealizado; sendo assim para o foco deste trabalho iremos fazer análise dos clássicos: Branca de Neve (Irmãos Grimm); Cinderela (Charles Perrault) e a Bela e a Fera (Jeann- Marie Le Prince de Beaumont). Sabe-se que tais clássicos, vieram a encantar milhares de crianças e adultos. Assim foi provocado pela literatura infantil o fascínio e o interesse para ir a fundo com tal pesquisa, no qual, irá buscar traços em personagens desta pesquisa, dessa maneira relacionando com marcas vistas em nosso meio social.

Palavras-chaves: Contos de Fadas. Análise Literária. Estereotipação.

INTRODUÇÃO

Os contos da Disney são clássicos que encantam a todos com seus belíssimos enredos. Neles estão as histórias que transmitem muita emoção. Dessa forma, o imaginário infantil passa então a fazer uma prazerosa viagem por um maravilhoso universo encantado, cheio de fantasia e percepção, dessa maneira, influenciando a personalidade do pequeno leitor com valores, e certos padrões implícitos e explícitos que persistem nesses contos, permitindo também que os adultos possam voltar ao seu passado e relembrem todo esse processo de encantamento com tais histórias. Sabe-se que os estereótipos são vistos de maneira negativa, pois proporcionam dissociações entre grupos sociais com seus respectivos modelos. Em vista disso, pretendemos não privar os indivíduos de continuar apreciando tais contos, mas propiciar novos protótipos para que essa leitura venha ser feita de forma significativa.

OBJETIVOS

¹ Maria Thayse de Almeida Goiz, acadêmica de Letras/Literatura na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA thaysafofe@hotmail.com

² Mônica Assunção Mourão, Orientadora e Professora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS-RS Projeto de Pesquisa.

- **GERAL**

Investigar a influência dos estereótipos encontrados nos contos da Disney em comparativo com a sociedade.

- **ESPECÍFICOS**

Apreciar com um novo olhar crítico os contos de fadas;

Especificar os padrões e estereótipos usados nos contos da Disney;

Compreender a capacidade de dominação do estereótipo dentro dos contos de fadas, partindo da infância;

Captar como o estereótipo reflete no comportamento feminino.

ANÁLISE DOS DADOS

Branca de Neve (Fig.1). Nos deparamos com uma princesa sonhadora, que apresenta a marca da “doce inocência”, assim conforme Grimm,(1937,p. 6), “Era tão linda e meiga que o caçador, que não era mau homem, apiedou-se dela(...)”, como também, o “prazer” e o “conformismo”, em efetuar trabalhos domésticos, esta representa a “mulher submissa”.

Cinderela (Fig.2). Em contraste com Branca de Neve, esta é obrigada a efetuar trabalhos domésticos, e necessita de uma mudança social, vive sonhando com bailes, representa a graciosa mulher formosa, de pele alva, cabelos loiros, magra e olhos azuis, transmitindo para muitas o padrão de beleza específico. Características bastante influenciadoras no meio feminino.

A Bela e a Fera (Fig.3). Em seu comportamento, é manifestada a figura de muitas mulheres, inconformadas com o pouco, se tornam independentes, além de buscar o novo através do conhecimento, esta princesa nos mostra seu amor pela leitura, em razão disso, é discriminada pelo meio social em que vive, a mesma toma a decisão de não ser submissa ao personagem “Gaston”.

REVISÃO DE LITERATURA



Fonte: Princesas da Disney, disponível em: <http://www.google.com.br>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos contos de Walter Disney delinea certos comportamentos que trabalhados minuciosamente, revelam marcas em que é fluente a presença de estereótipos, estes poucos percebidos por muitos leitores especialmente na visão infantil. Contudo é necessário clarificar que os contos devem ser apreciados de maneira produtiva, em que a partir do momento que a criança tenha seu primeiro contato com certos contos, venham ser orientadas a não ser contagiadas pelos estereótipos, mas vivenciando o encanto que acelere o despertar pela leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil, gostosuras e bobices**. São Paulo: Spcipione, 1994;

BACCEGA, H, Maria Aparecida. **O estereótipo e as diversidades** Comunicação & Educação, São Paulo, 1998. Disponível em: <file:///C:/Users/Erika/downloads/36820-43358-1-PB.pdf> Acessado em: 28 de março de 2016;

PERRALT, Charles, “**Cinderela ou O sapatinho de vidro**”, Revista Zahar, 1697. Disponível em: <http://zahar2.tempsite.ws/doc/t1379.pdf>> Acessado: 11 de maio de 2016;

REVISTA COMPANHIA DE LETRAS, “**A Bela e a Fera**”, Schwarcz, setembro de 2013. Disponível em: <http://www.companhiadeletras.com.br/trechos/41022.pdf> Acessado: 10 de maio de 2016;

REVISTA ÁRVORE, “**Branca de Neve e os Sete Anões Irmãos Grimm**”, Virtual Books online, 2007. Disponível em: <http://www.botacu.sp.gov.br/Eventos/2007> Acessado: 10 de maio de 2016;

SILVA, Tomaz Tadeu da HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença- a perspectiva dos estudos culturais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.